

Brasília-DF, 13 de Agosto de 2025

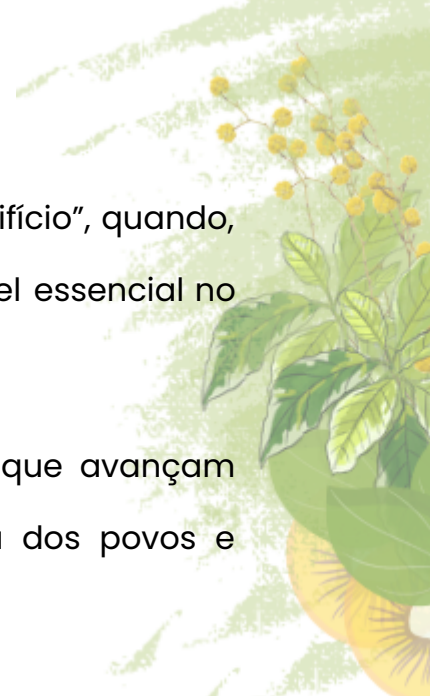

Carta do 1º Encontro das Juventudes do Cerrado Brasileiro

Nós, jovens dos estados de Mato Grosso, Tocantins, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Maranhão e Goiás, que participamos do primeiro Encontro das Juventudes do Cerrado, viemos, por meio desta carta, apresentar nossas perspectivas como habitantes dos territórios deste grande bioma ameaçado. Somos geraizeiros, ribeirinhos, indígenas, quebradeiras de coco, extrativistas, quilombolas, fecheiros, assentados e integrantes de organizações comunitárias em defesa da justiça socioambiental.

Nos últimos 40 anos, o Brasil viveu o período mais intenso de perda de suas áreas naturais desde a colonização. Nesse período, o Cerrado, berço das águas brasileiras, foi o segundo bioma mais atacado, somando mais de um terço de todo o desmatamento do território brasileiro. Em contrapartida, o Cerrado também sofre com menor proteção legal do que outros biomas. Assim, a sociobiodiversidade do bioma e seus povos plurais são constantemente ameaçados e atacados.

Nosso grupo defende o Cerrado, a vida, os povos e comunidades tradicionais, a agricultura familiar e a agroecologia. Repudiamos a destruição provocada pelo agronegócio, pela mineração, pelo desmatamento e pela contaminação da água e do solo.

Exigimos justiça socioambiental, transição energética justa, valorização dos saberes ancestrais e ciência indígena e dos produtos da sociobiodiversidade. Estamos na linha de frente da defesa do Cerrado e




de seus povos, muitas vezes tratado como “bioma de sacrifício”, quando, na realidade, o Cerrado deveria ser reconhecido pelo papel essencial no abastecimento hídrico de todos os outros biomas.

Denunciamos os grandes empreendimentos predatórios que avançam sobre nossos territórios e ameaçam a vida e a cultura dos povos e comunidades tradicionais.

Esta carta é nossa expressão: fruto de nossa luta e resistência pelo chão que pisamos. Nossa defesa do bioma é imprescindível no combate às mudanças climáticas. São hectares de terras tradicionais e movimentos vivos, inclusive no contexto urbano, que sustentam a biodiversidade e o equilíbrio do planeta.

Diante desse cenário caótico, nós, Juventudes do Cerrado, propomos e reivindicamos a ampliação das escolas agrícolas, assistência técnica para a população cerratense, participação efetiva das comunidades tradicionais na tomada de decisões que afetam todo o território nacional, fortalecimento dos órgãos ambientais e de fiscalização, incluindo a formação de mais brigadistas comunitários de combate às queimadas, efetivação da PEC do Cerrado, regularização fundiária, democratização do acesso regular à água de qualidade, proteção das nascentes e políticas permanentes de preservação do Cerrado em pé.

Portanto, nós, Juventudes do Cerrado, convocamos a sociedade civil, os movimentos sociais e os órgãos públicos a se somarem à luta pelo bem viver, unificando forças na defesa deste bioma, de nosso bioma e de seus povos.



Como nos lembra Ailton Krenak: “Quando você sentir que o céu está ficando muito baixo, é só empurrá-lo para cima.”

Juventudes do Cerrado



Assinam essa carta:

- Agência IOenvolvimento
- A Vida no Cerrado
- Articulação de Juventude Xakriabá
- Associação de Jovens Engajamundo
- Associação dos Taboqueanos Extrativistas Ribeirinhos do Araguaia
- Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
- Centro Cultural Indígena Kauã Poty Guarany
- Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática
- Cooperativa Regional de Base na Agricultura Familiar e Extrativismo-
COPABASE
- Fecho de Pasto de Brejo Verde/Correntina-BR
- Grupo de Trabalho das Juventudes Rurais do Bico do Papagaio
- Instituto Rosa e Sertão
- Jovens Pelo Clima Brasília
- Rede Cerrado
- Rede de Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil